

## **CINEMA INFANTIL, ARTE E INDÚSTRIA CULTURAL**

André Barcellos Carlos de Souza – UFG

### **Resumo**

A industrialização da cultura oblitera a reflexão crítica, ocultando as condições de existência em que vivem os homens para servir aos propósitos de perpetuação do capital. A criança partícipe da indústria cultural internaliza a aparência de estar só, consumidora independente, herdeira da cultura e não produtora de cultura. A arte problematiza a realidade, produz sentidos diferentes, enriquece a expressão, amplia o universo interior, ao expor as contraditórias relações de produção e consumo dos produtos infantis da indústria cultural. Nesse sentido a arte é educativa, mas para ser educativa a arte precisa ser arte e não arte educativa. A criança, por ser considerada incapaz de produzir cultura, um sujeito passivo, deve ser bombardeada por “coisas boas” feitas e avaliadas por adultos competentes. A categoria de cinema infantil como experiência formativa, escopo desse trabalho, repudia o cinema feito para crianças. O cinema como linguagem artística não pode sucumbir ao canto da sereia e ser classificado, esquematizado e previamente concebido ajustando-se ao público.

**Palavras chaves:** Infância; arte; cinema; Indústria Cultural